

1) DESTAQUES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011

- Receita operacional líquida consolidada de R\$ 667,0 milhões, um aumento de 34,3% em relação ao mesmo período do ano anterior;
- Geração bruta de caixa (EBITDA) de R\$ 100,7 milhões, um aumento de 32,7% em relação ao primeiro trimestre de 2010;
- Lucro líquido de R\$ 56,2 milhões (lucro por ação de R\$ 0,5923), um aumento de 71,5% em relação ao primeiro trimestre de 2010 (lucro por ação de R\$ 0,3455, valor ajustado pró-forma ao desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010);
- Endividamento bancário líquido de R\$ 525,8 milhões (R\$ 486,1 milhões ao final do primeiro trimestre de 2010) ou 1,6x EBITDA dos últimos 12 meses (2,5x ao final do primeiro trimestre de 2010).

2) MERCADO

Conforme dados da ANFAVEA a produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	1T10	1T11	Var.
Automóveis	654.302	701.394	7,2%
Comerciais Leves	129.035	145.359	12,7%
Caminhões	41.979	44.552	6,1%
Ônibus	10.952	10.843	-1,0%
Total Veículos	836.268	902.148	7,9%
Máquinas Agrícolas	20.248	19.784	-2,3%

Dentro destes volumes de produção e conforme dados da ANFAVEA, a exportação brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	1T10	1T11	Var.
Automóveis	138.028	160.400	16,2%
Comerciais Leves	25.462	27.172	6,7%
Caminhões	4.599	5.621	22,2%
Ônibus	3.094	2.530	-18,2%
Total Veículos	171.183	195.723	14,3%
Máquinas Agrícolas	3.153	4.172	32,3%

Conforme dados da CSM Worldwide, entidade que disponibiliza informações globais sobre o setor automotivo, a produção de veículos na região do NAFTA apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	1T10	1T11	Var.
Automóveis	1.294.388	1.396.087	7,9%
Comerciais Leves	1.585.367	1.917.546	21,0%
Total Veículos Leves	2.879.755	3.313.633	15,1%

Segundo estimativas da AmstedMaxion, o mercado brasileiro de equipamentos ferroviários apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados:

Segmento	1T10	1T11	Var.
Vagões de Carga (unid.)	533	1.443	170,7%
Rodas Ferroviárias (unid.)*	10.978	13.457	22,6%
Fundidos Ferroviários (ton.)*	384	1.035	169,7%

* somente mercado de reposição, não inclui rodas e fundidos utilizados na montagem de vagões novos.

3) DESEMPENHO OPERACIONAL FINANCEIRO

Consolidado			
DRE - R\$ mil	1T10	1T11	Var.
Receita Operacional Líquida	496.715	666.981	34,3%
Custo dos Produtos Vendidos	(397.756)	(530.149)	33,3%
Lucro Bruto	98.959	136.832	38,3%
	19,9%	20,5%	
Despesas Operacionais	(35.152)	(48.459)	37,9%
Lucro Operacional (EBIT)	63.807	88.373	38,5%
	12,8%	13,2%	
Resultado Financeiro	(12.715)	(5.356)	-57,9%
Lucro Líquido	32.773	56.189	71,5%
	6,6%	8,4%	
EBITDA	75.860	100.675	32,7%
	15,3%	15,1%	

3.1) Receita operacional líquida

No primeiro trimestre de 2011, a receita operacional líquida consolidada alcançou R\$ 667,0 milhões, um aumento de 34,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram: (i) a forte retomada do mercado brasileiro de vagões ferroviários de carga, (ii) o expressivo crescimento da produção norte-americana de veículos leves e (iii) o crescimento da produção brasileira de veículos, com destaque para as exportações de veículos e máquinas agrícolas.

As exportações e vendas internacionais consolidadas atingiram R\$ 115,4 milhões ou US\$ 69,8 milhões no primeiro trimestre de 2011, um aumento de 15,3% em reais e 26,8% em dólares, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

No trimestre os destinos das exportações e vendas internacionais consolidadas em valor foram: EUA com 57,0%, México com 26,4%, América Latina com 9,0%, Europa com 4,2%, Ásia/Oceania com 2,2%, África/Oriente Médio com 1,1% e Canadá com 0,1%.

Receita Líquida Consolidada R\$ mil	1T10		1T11		Var.
Rodas (Brasil)					
Mercado Interno	85.598	17,2%	107.643	16,1%	25,8%
Mercado Externo	9.531	1,9%	12.657	1,9%	32,8%
Total	95.129	19,2%	120.300	18,0%	26,5%
Rodas (China)					
Mercado Externo	5.093	1,0%	6.718	1,0%	31,9%
Total	5.093	1,0%	6.718	1,0%	31,9%
Chassis					
Mercado Interno	173.352	34,9%	195.161	29,3%	12,6%
Mercado Externo	7.970	1,6%	2.263	0,3%	-71,6%
Total	181.323	36,5%	197.424	29,6%	8,9%
Divisão Rodas e Chassis					
Mercado Interno	258.950	52,1%	302.804	45,4%	16,9%
Mercado Externo	22.594	4,5%	21.638	3,2%	-4,2%
Total	281.544	56,7%	324.442	48,6%	15,2%
Divisão Fumagalli					
Mercado Interno	61.242	12,3%	73.280	11,0%	19,7%
Mercado Externo	67.968	13,7%	85.428	12,8%	25,7%
Total	129.210	26,0%	158.708	23,8%	22,8%
Divisão Comp. Autom.					
Mercado Interno	34.952	7,0%	44.005	6,6%	25,9%
Mercado Externo	-	0,0%	-	0,0%	0,0%
Total	34.952	7,0%	44.005	6,6%	25,9%
AmstedMaxion (50%)					
Mercado Interno	41.473	8,3%	131.487	19,7%	217,0%
Mercado Externo	9.536	1,9%	8.338	1,3%	-12,6%
Total	51.009	10,3%	139.826	21,0%	174,1%
Iochepe-Maxion (consolidado)					
Mercado Interno	396.617	79,8%	551.576	82,7%	39,1%
Mercado Externo	100.098	20,2%	115.404	17,3%	15,3%
Total	496.715	100,0%	666.981	100,0%	34,3%

3.2) Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos atingiu R\$ 530,1 milhões no primeiro trimestre de 2011, o que representa 79,5% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 33,3% em relação ao primeiro trimestre de 2010, quando este custo representou 80,1% da receita operacional líquida consolidada.

3.3) Lucro Bruto

No primeiro trimestre de 2011, o lucro bruto foi de R\$ 136,8 milhões, o que representa uma margem bruta de 20,5% e um aumento de 38,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando o lucro bruto totalizou R\$ 99,0 milhões com uma margem bruta de 19,9%.

3.4) Despesas Operacionais Líquidas

As despesas operacionais líquidas atingiram R\$ 48,5 milhões no primeiro trimestre de 2011, um aumento de 37,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Essas despesas representaram 7,3% da receita operacional líquida consolidada no trimestre, contra 7,1% no primeiro trimestre de 2010.

Os principais fatores que explicam a variação das despesas operacionais no primeiro trimestre são: (i) aumento dos gastos com a folha de pagamento em função do dissídio salarial concedido no quarto trimestre de 2010 e (ii) aumento com despesas variáveis de venda em função do crescimento do volume de vendas.

3.5) Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro (EBIT)

O EBIT atingiu R\$ 88,4 milhões no primeiro trimestre de 2011, o que representa 13,2% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 38,5% em relação ao primeiro trimestre de 2010, quando o EBIT representou 12,8% da receita operacional líquida consolidada.

3.6) Geração de Caixa Bruta (EBITDA)

No primeiro trimestre de 2011, o EBITDA foi de R\$ 100,7 milhões, um aumento de 32,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Em relação à receita operacional líquida consolidada, sua participação reduziu de 15,3% no primeiro trimestre de 2010 para 15,1% no primeiro trimestre de 2011.

A tabela a seguir apresenta a evolução do EBITDA nos períodos indicados:

Reconciliação do EBITDA R\$ mil	1T10	1T11	Var.
Lucro Líquido	32.773	56.189	71,5%
Imp. de Renda / Contrib. Social	(18.320)	(26.828)	46,4%
Resultado Financeiro	(12.715)	(5.356)	-57,9%
Depreciação / Amortização	(12.053)	(12.302)	2,1%
EBITDA	75.860	100.675	32,7%

3.7) Resultado Financeiro

O resultado financeiro no primeiro trimestre de 2011 foi negativo em R\$ 5,4 milhões, uma redução de 57,9% em relação ao resultado negativo de R\$ 12,7 milhões no mesmo trimestre de ano anterior.

Esse resultado deve-se: (i) a redução das despesas com juros sobre financiamentos que atingiram R\$ 12,1 milhões no primeiro trimestre de 2011, em relação a R\$ 13,8 milhões no primeiro trimestre de 2010, (ii) redução das despesas com variação cambial que atingiram R\$ 0,3 milhão no primeiro trimestre de 2011, em relação a R\$ 1,8 milhão no primeiro trimestre de 2010 e (iii) aumento da receita com aplicações financeiras que atingiu R\$ 7,1 milhões no primeiro trimestre de 2011, em relação a R\$ 2,8 milhões no primeiro trimestre de 2010.

3.8) Resultado Líquido

No primeiro trimestre de 2011, o lucro líquido atingiu R\$ 56,2 milhões (lucro por ação de R\$ 0,5923), um crescimento de 71,5% em relação ao lucro líquido do primeiro trimestre de 2010 (R\$ 32,8 milhões e lucro por ação de R\$ 0,3455, valor ajustado pró-forma ao desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010).

4) INVESTIMENTOS

No primeiro trimestre de 2011, os investimentos no desenvolvimento de novos produtos e na modernização do parque industrial atingiram R\$ 45,1 milhões (R\$ 18,1 milhões no mesmo trimestre do ano anterior).

5) LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO

A disponibilidade financeira consolidada, ao final do primeiro trimestre de 2011 era de R\$ 241,4 milhões, sendo 86,6% denominada em Real, 11,0% denominada em Peso Mexicano, 2,0% denominada em Dólar e 0,4% em Yuan.

As aplicações financeiras representavam 91,2% desta disponibilidade, estando registradas integralmente no circulante.

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu, nessa mesma data, o montante de R\$ 767,2 milhões, estando R\$ 193,6 milhões (25,2%) registrados no passivo circulante e R\$ 573,6 milhões (74,8%) no não circulante. Os indexadores do endividamento bancário bruto consolidado foram: os juros fixos de 4,5% ao ano (Programa BNDES – PSI-I) com 63,6%, seguido por juros fixos de 5,5% (Programa BNDES – PSI-II) com 9,1%, o Dólar com 8,1%, a TJLP com 7,3%, o CDI com 4,8%, o Yuan com 4,5% e o IPCA com 2,6%.

O endividamento bancário líquido consolidado atingiu R\$ 525,8 milhões no final do primeiro trimestre de 2011, um aumento de 8,2% em relação ao final do primeiro trimestre de 2010. A relação entre este valor e o EBITDA dos últimos 12 meses ficou em 1,6x ao final do primeiro trimestre de 2011, inferior à relação de 2,5x ao final do mesmo período do ano anterior.

Para fins de entendimento da evolução recente do endividamento bancário líquido consolidado cabe ressaltar o pagamento de dividendos e distribuição de lucros acumulados no valor total de R\$ 65,3 milhões durante o primeiro trimestre de 2011, relativo ao resultado do ano de 2010.

6) OPERAÇÕES RELACIONADAS À FIXAÇÃO DO DÓLAR FUTURO (NDFs – Non Deliverable Forward)

A Iochpe-Maxion utiliza as operações de NDF para fixar o valor em Reais de parcela do valor dos embarques das exportações projetado para os 12 meses subsequentes, bem como parcela das obrigações em moeda estrangeira (“Hedge Accounting”). Ao longo do primeiro trimestre de 2011, (i) não houve a contratação de operações de NDF e (ii) houve o vencimento de parte das operações contratadas de NDF, relacionadas à compra de dólar futuro, no montante de R\$ 8,5 milhões, ocasionando uma despesa de R\$ 1,8 milhão.

Ao final do primeiro trimestre de 2011, as operações contratadas de NDF eram todas relacionadas à compra de dólar futuro e provisionadas com contrapartida no patrimônio líquido, somavam US\$ 1,1 milhão, todas com vencimento para Junho e Julho de 2011 e que se fossem liquidadas naquele momento, gerariam uma perda de R\$ 0,3 milhão.

7) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

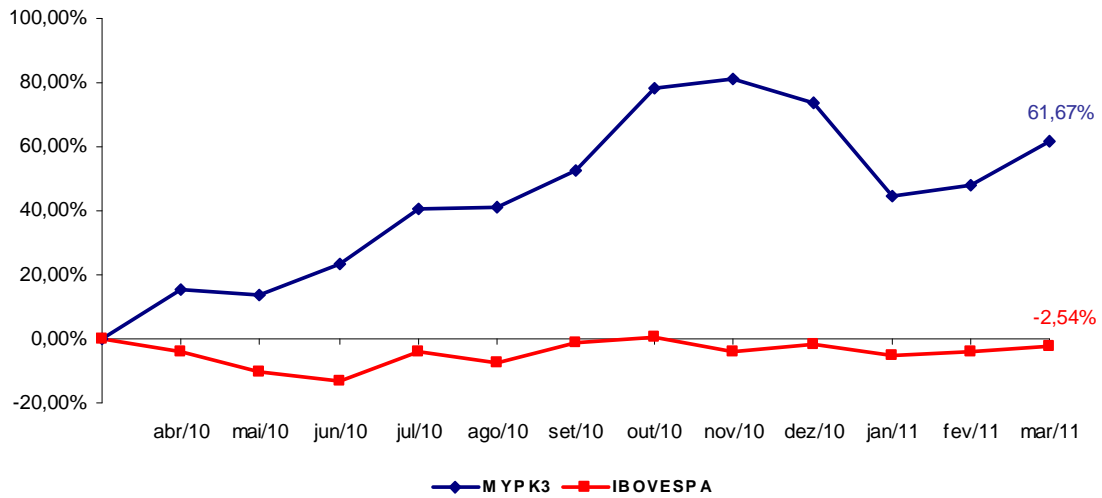
Ao final do primeiro trimestre de 2011, o patrimônio líquido atingiu R\$ 833,1 milhões (valor patrimonial por ação de R\$ 8,78), 16,0% superior ao patrimônio líquido alcançado ao final do ano primeiro trimestre de 2010 (R\$ 718,4 milhões e valor patrimonial por ação de R\$ 7,57, valor ajustado pró-forma ao desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010).

O patrimônio líquido ao final do primeiro trimestre de 2011 registrou ainda um ajuste de avaliação patrimonial negativo de R\$ 19,7 milhões por conta (i) da variação cambial dos investimentos no exterior (ajuste negativo de R\$ 8,6 milhões), (ii) da adoção do conceito do custo atribuído aos bens do ativo imobilizado (ajuste negativo de R\$ 12,1 milhões), (iii) do valor de mercado, ao final do trimestre, das operações relacionadas à fixação do dólar futuro (“NDFs” – ajuste negativo de R\$ 0,2 milhão, líquido de impostos) e (iv) do provisionamento no resultado das transações com pagamentos baseados em ações (Plano de Opção de Compra de Ações - ajuste positivo de R\$ 1,2 milhão).

8) MERCADO DE CAPITAIS

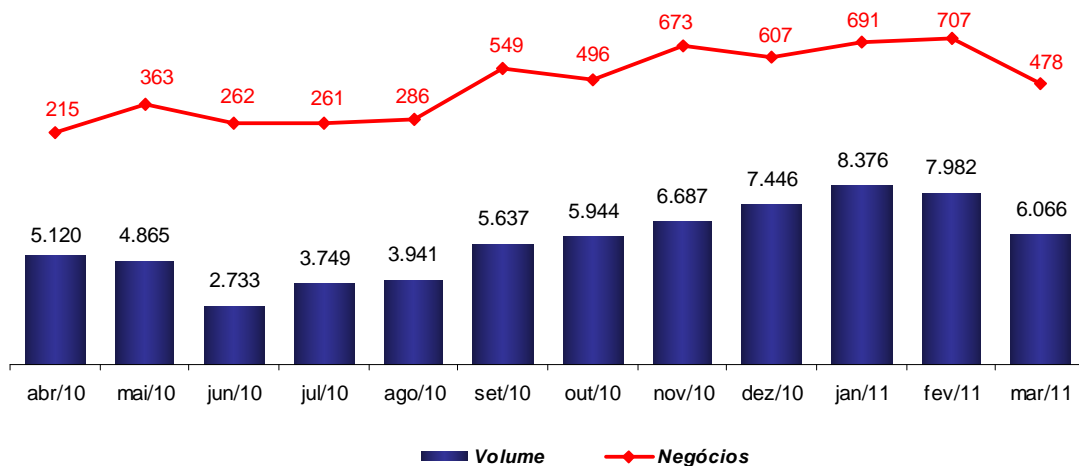
As ações ordinárias da Iochpe-Maxion (Bovespa: MYPK3) encerraram o primeiro trimestre de 2011, cotadas a R\$ 21,68, uma valorização de 61,7% nos últimos 12 meses e uma desvalorização de 6,9% no primeiro trimestre (sempre considerando o desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010). Ao final do primeiro trimestre de 2011 a Iochpe-Maxion atingiu uma capitalização (market cap) de R\$ 2.056,6 milhões.

Varição das Ações – Últimos 12 meses



No primeiro trimestre de 2011, as ações da Iochpe-Maxion apresentaram um volume médio diário de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo de R\$ 7,5 milhões (R\$ 7,9 milhões no primeiro trimestre de 2010) e um número médio diário de 623 negócios (339 negócios no primeiro trimestre de 2010).

Volume Médio Diário



Em 10 de Março de 2011, a Iochpe-Maxion iniciou o pagamento dos dividendos relativos ao lucro líquido apurado em 2010, no valor de R\$ 60,7 milhões ou R\$ 0,64025559 por ação, e o pagamento de parcela dos Lucros Acumulados (por conta da adoção do conceito do custo atribuído aos bens do ativo imobilizado), no valor de R\$ 4,6 milhões ou R\$ 0,04849146 por ação.

9) SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

9.1) Segmento Automotivo

No primeiro trimestre de 2011, o Segmento Automotivo apresentou uma receita operacional líquida de R\$ 527,2 milhões, o que representa 79,0% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 18,3% em relação ao primeiro trimestre de 2010.

O EBIT alcançou R\$ 72,4 milhões, um aumento de 7,2%, o EBITDA alcançou R\$ 83,4 milhões, um aumento de 6,8% e o lucro líquido foi de R\$ 47,8 milhões, um aumento de 27,9%, sempre comparando o primeiro trimestre de 2011 com o mesmo trimestre do ano anterior.

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram: (i) o expressivo crescimento da produção norte-americana de veículos leves e (ii) o crescimento da produção brasileira de veículos, com destaque para as exportações de veículos e máquinas agrícolas.

DRE - R\$ mil	1T10	1T11	Var.
Receita Operacional Líquida	445.706	527.155	18,3%
Custo dos Produtos Vendidos	(348.395)	(420.205)	20,6%
Lucro Bruto	97.311	106.950	9,9%
	21,8%	20,3%	
Despesas Operacionais	(29.787)	(34.580)	16,1%
Lucro Operacional (EBIT)	67.524	72.370	7,2%
	15,1%	13,7%	
Resultado Financeiro	(9.455)	(2.043)	-78,4%
Lucro Líquido	37.377	47.811	27,9%
	8,4%	9,1%	
EBITDA	78.110	83.422	6,8%
	17,5%	15,8%	

9.2) Segmento Ferroviário*

No primeiro trimestre de 2011, o Segmento Ferroviário apresentou uma receita operacional líquida de R\$ 139,8 milhões, o que representa 21,0% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 174,1% em relação ao primeiro trimestre de 2010.

O EBIT alcançou R\$ 16,0 milhões, um aumento de 530,6%, o EBITDA alcançou R\$ 17,3 milhões, um aumento de 866,8% e o lucro líquido foi de R\$ 8,4 milhões, um aumento de 281,9%, sempre comparando o primeiro trimestre de 2011 com o mesmo trimestre do ano anterior.

A forte retomada do mercado ferroviário de carga brasileiro contribuiu para esse resultado.

DRE - R\$ mil	1T10	1T11	Var.
Receita Operacional Líquida	51.009	139.826	174,1%
Custo dos Produtos Vendidos	(49.361)	(109.944)	122,7%
Lucro Bruto	1.648	29.882	1713,2%
	3,2%	21,4%	
Despesas Operacionais	(5.365)	(13.879)	158,7%
Lucro Operacional (EBIT)	(3.717)	16.003	-530,6%
	-7,3%	11,4%	
Resultado Financeiro	(3.260)	(3.313)	1,6%
Prejuízo / Lucro Líquido	(4.605)	8.378	-281,9%
	-9,0%	6,0%	
EBITDA	(2.250)	17.253	-866,8%
	-4,4%	12,3%	

* Valores correspondentes a participação da Iochpe-Maxion S.A (50%)

10) AQUISIÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS (EVENTO SUBSEQUENTE)

A Iochpe-Maxion S.A. celebrou no dia 13 de abril de 2011, contrato para aquisição de 50% das ações da Montich S.A., por aproximadamente US\$ 11,6 milhões (valor sujeito as verificações usuais entre assinatura do Contrato e a conclusão da aquisição).

A Montich é um conceituado produtor argentino de longarinas, chassis e estampados para veículos comerciais. Com duas plantas em Córdoba, na Argentina e uma em Sete Lagoas/MG, no Brasil, obteve em 2010, uma receita líquida de cerca de US\$ 45 milhões.

11) CLAUSULA COMPROMISSÓRIA

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

12) DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com o relatório de revisão dos auditores independentes e com as informações trimestrais de 31 de março de 2011 datado de 6 de maio de 2011.

As informações financeiras da Companhia aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações trimestrais revisadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

O EBITDA representa o lucro (prejuízo) líquido antes do resultado financeiro, contribuição social e imposto de renda e depreciação e amortização. O EBITDA

não deve ser considerado como uma alternativa para o lucro (prejuízo) líquido, como um indicador de desempenho operacional da Companhia, ou uma alternativa para fluxo de caixa como um indicador de liquidez. A Administração da Companhia acredita que o EBITDA é uma medida prática para aferir seu desempenho operacional e permitir uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pode ser definido e calculado de maneira diversa por outras companhias.

Cruzeiro, 06 de maio de 2011.